



UMA ANÁLISE A PARTIR DA LITERATURA SOBRE A GR NA ESCOLA

Dayane Canêdo Mamede⁴¹

dcmamede@gmail.com

João Marcos de Almeida Lopes⁴².

joaomarcoss293@gmail.com

José Ricardo Gomes Borges Neto⁴³.

jrneto1997@outlook.com

O presente trabalho tem como objetivo relatar o motivo da ausência da Ginástica Rítmica Escolar e o motivo pelo qual alguns acadêmicos de Educação Física (Licenciatura) não possuem em sua graduação a disciplina na grade curricular. A Apostila de Ouro (1980) traz que os princípios básicos da ginástica rítmica atual foram fundamentados por volta de 1920, após a Primeira Guerra Mundial, e encontram sua afirmação em todos os setores educacionais, sociais, musicais, artísticos. Rudolf Bode foi o responsável por estabelecer esses princípios, e atualmente, os alemães são os representantes mais destacados da ginástica rítmica e dali se irradiam por toda a Europa. A GR tem como formação da Educação Física, através de sua chegada ao Brasil na década de 1950, ocupando espaço de conhecimento técnico como uma forma de disciplina. Passando a fazer parte da formação profissional de Licenciatura em Educação Física na década de 1980. Alguns autores compararam a GR com a Ginástica Artística de solo e a dança, devido a semelhança de sua técnica corporal e por utilizar a música para sua expressão. Conhecida como um esporte, ela é uma atividade acíclica por conter movimentos variados coordenados e, invariável, onde o que se treina é o que será apresentado em competições ou demonstrações. Tibeau (1988) define a GR com três elementos básicos: movimentos corporais, manuseio de materiais ou aparelhos e acompanhamento musical. Já Le Camus (1982) vê três dimensões na Ginástica Rítmica: a dimensão motriz, resultado do movimento do próprio corpo; a dimensão perceptiva, determinante de uma forma de relação com o material; a dimensão simbólica, que é a expressão da mensagem que a ginasta quer transmitir. O princípio para a análise para o conhecimento da GR, está dividido em três fases, sendo elas a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos, e por último a interpretação. As atividades de GR requerem capacidades psíquicas, como atenção, imaginação criativa e memória. Le Camus (1982) afirma que a GR se diferencia das outras atividades físicas porque o gestor motor interessa simultaneamente e alternativamente aos dois braços, e que cada mão intervém numa motricidade fina. A ginástica rítmica difere daqueles exercícios físicos e sistemas que abrangem um único modo de trabalho. O problema de ensinar não se situa basicamente nos conteúdos, mas em como se aprende e se deve passar esse conhecimento adiante. Podemos perceber a falta de desenvolvimento e conhecimento dentro dos ensinamentos e saberes profissionais e curriculares. Mesmo sua presença sendo fundamental para o ensino e o contexto educacional do aluno, como importância dos saberes históricos e contemporâneos da GR. Para melhor compreender do assunto e que a GR seja melhor implantada e discutida nas aulas de Educação Física, é fundamental o domínio do professor, não só nos aspectos teóricos mas também no contexto pedagógico, metodológico e também prático-científico do assunto abordado nas escolas. É observado através desses fatos, que a maior dificuldade da formação

⁴¹ UEG/ESEFFEGO, graduanda.

⁴² UEG/ESEFFEGO, graduando

⁴³ UEG/ESEFFEGO, graduando



sobre o assunto, é devido a falta do conhecimento do mesmo, no contexto escolar e educativo, sendo tratado apenas como conhecimento, mas que deveria ser tratado também como atividade física. Essa dificuldade de ensino, não está relacionada apenas no ensino da GR, mas esta principalmente relacionada a falta do conhecimento total dessa área. Ou seja, deve ser conhecido os fundamentos básicos, práticos e didáticos, que serão um auxílio para as práticas pedagógicas. O processo de ensino aprendizagem da ginástica rítmica escolar se dá por estágios de aprendizagem: verbal-cognitivo, motor-associativo e autônomo. Os métodos de ensino usados na Educação Física têm diferentes nomenclaturas: método parcial ou fracionado; método global ou do todo; e método misto. Uma das vantagens do método parcial é que resulta em rápido aprimoramento da técnica do movimento, mas tem como desvantagem a possível perda de continuidade deste. De acordo com alguns profissionais, apenas quando as alunas conseguem executar saltos, equilíbrios, ondas e movimentos de grande flexibilidade a mãos livres corretamente e com técnica adequada, é que inicia-se a aprendizagem de manuseio dos materiais oficiais. Praticar a Ginástica Rítmica sem a utilização da música, além de tornar a aprendizagem menos motivadora e causar problemas no momento de juntá-la à composição de movimentos, também a descaracteriza. Dieckert (1985) prefere o termo criatividade pedagógica, esclarecendo que o professor deve incentivar o aluno a encontrar suas próprias ideias, mesmo que estas já lhe sejam conhecidas. Já Rogers (1985) afirma que a criatividade surge do processo de interação entre grupo e indivíduo. Os trabalhos de criação da GR em grupo faz com que o processo incite discussões em relação à descoberta da potencialidades próprias, à internalização de conceitos e que o produto dessa interação seja uma construção de conhecimento. A criatividade na GR está relacionada com aspectos corporais, materiais, interação corpo-material, interação corpo-material-música e interação entre parceiros. Como conteúdo da Educação Física Escolar, deve-se privilegiar o processo criativo do aluno. Mais da metade dos professores do Brasil, não incluem a GR como conhecimento para ser trabalhado em aulas de Educação Física Escolar. Isso influencia na importância sobre o entendimento de que deve ser rompido esse ciclo que gera a ausência da GR na escola, diante de os futuros professores já virem trazendo com sua história que foi construída com a ausência da prática da GR. Porém entendemos que a base de experiência, tanto docente no Ensino Superior como no de atletas, essa modalidade esportiva traz por forma dos saberes da GR uma grande importância para que o futuro professor possa transformá-los em conhecimentos curriculares. A maior parte dos professores afirmam que não são capacitados para trabalhar com a GR por falta do melhor conhecimento sobre o assunto, e que não trabalham com a GR, por falta de espaço físico e materiais. Esse fato acaba refletindo o ensino desse esporte apenas no formato de ginásios ou instituições. Essa visão ainda nos dias de hoje é enfocada na formação superior e nos cursos de Educação Física, que estabelecem diretrizes esportivas como elemento pedagógico para a formação do futuro professor. No entanto outra visão da ausência da GR nas aulas de Educação Física Escolar, está também referente a problemas com a formação inicial, devido o relato do professor sobre a GR não estar prevista como conteúdo curricular na escola. A análise pretende contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da Ginástica Rítmica, além de alertar professores sobre a necessidade de métodos de ensino eficientes juntamente com estratégias cognitivas que facilitem a aprendizagem em qualquer idade, motivando assim a prática da GR, acreditando assim na valorização como conteúdo da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: *Ginástica Rítmica, Educação Física, Escolar*

Referências

SAUR, Érica. **Apostila de Ouro: Ginástica Rítmica Escolar**. São Paulo: Ediouro, 1980.

TOLEDO, Eliana e PAOLIELLO, Elizabeth. **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte Editora, 2010.